

O CRESCENTE AUMENTO DA DESNUTRIÇÃO NO IDOSO INDÍGENA BRASILEIRO: UM ESTUDO DESCRIPTIVO

Congresso Online de Integração e Atenção em Saúde, 1^a edição, de 25/08/2021 a 27/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-77-7

OLIVEIRA; ANALICE BARBOSA SANTOS DE¹

RESUMO

Constatou-se um aumento da desnutrição no idoso indígena brasileiro, de 2008 a 2020 e sabe-se que a desnutrição é um relevante problema de Saúde Pública no País. Os idosos fazem parte do grupo de risco de desnutrição devido a uma série de mudanças fisiológicas, sociais, econômicas e psicológicas relacionadas ao próprio processo de envelhecimento (SOUZA E GUARIENTO, 2009). A desnutrição vem acompanhada de diversas manifestações clínicas, potencialmente reversíveis e se origina pela insuficiência de nutrientes às células do organismo com causas multifatoriais (ALVES et al., 2011). Otero (2001) esclarece que a manutenção do estado nutricional adequado é fundamental para garantir a homeostase corpórea e que as carências nutricionais (desnutrição, hipovitaminoses e deficiência de minerais), constituem em situações de desequilíbrio e devem ser corrigidas. A prevenção e o controle da desnutrição dependem de medidas mais amplas e eficientes de combate à pobreza e a fome e ainda, políticas de inclusão social (BRASIL, 2005). Este trabalho busca investigar o aumento ou a diminuição dos casos de desnutrição entre idosos indígenas através de registros oficiais do Ministério da Saúde. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa com coleta de dados através do Sisvan (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional), operado a partir da Atenção Básica à Saúde, que tem como objetivo principal monitorar o padrão alimentar e o estado nutricional dos indivíduos atendidos pelo SUS (Sistema Único de Saúde), em todas as fases do curso da vida. Foi selecionada a faixa etária: idoso, raça: indígena, gênero: feminino e masculino (não havia opção para identidade não binária), unidade federativa: todas as capitais brasileiras, ano de referência: 2008 a 2020, acompanhamentos registrados (todos), pois inclui o SISVAN-Web, o Sistema de Gestão do Bolsa Família (DATASUS) e o e-SUS AB. Durante análise dos relatórios emitidos pelo Sisvan, evidenciou-se que no ano de 2008, foram acompanhados, quanto ao estado nutricional, 151 idosos indígenas; em 2009 subiu para: 423; em 2010: 441; em 2011: 578; em 2012: 563; em 2013: 639; em 2014: 1.077; em 2015: 3.276; em 2016: 3.735; em 2017: 3.959; em 2018: 4.234 e no ano de 2020 (início da pandemia do Coronavírus, aqui no Brasil: 4.947), uma média de 2.127 idosos indígenas atendidos por ano. Torna-se essencial planejar e desenvolver ações de saúde que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos idosos indígenas brasileiros. A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas estabelece adoção de um modelo diferenciado de organização dos serviços - voltados para a proteção, promoção e recuperação da saúde. Se faz necessário investigar a causa do aumento da desnutrição entre os idosos indígenas. Sabe-se que o quantitativo aqui relatado, se refere à indígenas que foram atendidos e é possível inferir, que existam idosos indígenas, sem atendimento, por diversos motivos. Urge-se por elaboração de plano de ação, que se insira dentro das comunidades indígenas, respeitando suas crenças e valores, enfatizando que há idosos que não tem a língua portuguesa como padrão e que a seleção de profissionais da saúde seja pautada no transculturalismo.

PALAVRAS-CHAVE: BRASIL, DESNUTRIÇÃO, IDOSO, INDÍGENA, SAÚDE PÚBLICA

¹ Especialista em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral, anadf.26@gmail.com